

Têrça-feira, 18 de Novembro de 1957

RUBEM BRAGA

## ABUSOS

**E**NCONTRO Paulo Mendes Campos e Millor Fernandes aborrecidos: uma editôra de São Paulo fez uma antologia de contos sôbre assuntos bíblicos e incluiu trabalhos seus. Estavam aborrecidos em primeiro lugar porque se trata de velhos trabalhos que não gostariam mais de ver publicados, e muito menos em livro. O editor não tinha, portanto, autorização dêsses dois autores. Além disso nem de longe falou em pagamento.

Meu conselho para os dois amigos e colegas é agir judicialmente. Pode não ser muito simpático, mas é necessário em vista do abuso cada vez mais que se pratica nesse terreno.

Vamos ver se a nova sociedade de escritores se anima a tomar conhecimento dêsse e de muitos outros problemas, como o aproveitamento de crônicas em rádio e televisão, a falta de direitos dos colaboradores da imprensa, mesmo diários, que não constam da fôlha de pagamento da redação, e a sem-cerimônia com que muitos jornais transcrevem colaborações de outros. Muitas vêzes uma crônica ou artigo é transcrito também como «matéria paga» por algum interessado, sem que o autor tenha conhecimento prévio disso. Isso pode criar, e às vêzes cria, uma situação de constrangimento para o autor; mas até hoje ninguém pensou em legislar sôbre êsse assunto.

Outro caso de abuso editorial de que tomei conhecimento foi o feito com uma romancista, cujo nome não quero escrever aqui porque é pessoa que não gosta dêsse tipo de publicidade. Ela escreveu há cerca de dois anos um romance, que foi oferecido ao editor José Olímpio. Tendo uma infinidade de livros programados, José Olímpio disse que estava disposto a publicar o romance, mas avisou lealmente que o livro custaria cerca de dois anos para vir à luz. Um amigo da romancista procurou então outra editôra; está ficou com o livro na gaveta durante ano e meio para declarar, finalmente, que não o editaria porque isso não lhe parecia bom negócio. É um abuso chocante, ainda mais por se tratar de um lado de uma grande escritora, cuja literatura é sempre de alta qualidade, e de outro de uma emprêsa editôra riquíssima.

Riquíssima à custa de muitos autores vivos e mortos, mas ainda hoje incapaz de ter um pouco de sensibilidade para lidar com gente voltada para as coisas do espírito.